

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE038062

F1

DA LAVOURA para a economia global: história do município coincide com os grandes ciclos de desenvolvimento do Estado de São Paulo desde o século 18. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 1998.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO COINCIDE COM OS  
GRANDES CICLOS DE DESENVOLVIMENTO DO  
ESTADO DE SÃO PAULO DESDE O SÉCULO 18

**A** história da economia de Campinas, cidade que completa hoje 224 anos, coincide com os grandes ciclos de desenvolvimento dos últimos séculos do Estado de São Paulo. O primeiro grande ciclo, após um período inicial de subsistência no plantio do arroz, feijão e milho, foi o do açúcar, por volta de 1790. Na época, a subida do preço do produto no mercado europeu deu grande impulso às atividades do setor.

O interesse dos agricultores locais pela nova cultura foi ampliado com a abertura do caminho entre Campinas e Itu, vila de grande produção açucareira. Em seu auge, em 1926, a indústria açucareira de Campinas chegou a contabilizar 125 arrobas anuais do produto.

Mas entrou em cena o café e, entre 1926 e 1936, a produção cafeeira saltou de 546 para 8.801 arrobas anuais. Na esteira do café e do açúcar, ocorreu a modernização dos sistemas de transporte, para escoar a produção. Em 1872, por exemplo, foi inaugurada a linha Campinas-Jundiá da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e, neste mesmo ano, a Companhia Mogiana. O comércio prospera e surgiram as primeiras indústrias.

O processo de urbanização foi acelerado e, a partir dos anos 40, a indústria assumiu papel importante na economia da cidade, com a instalação de grandes empresas de capital internacional, como Sanbra, Anderson-Clayton e Swift. Fenômeno acentuado nos anos 50 e 60, com a chegada da Singer, Pirelli, Bosch e General Electric, entre outras. Nos anos 70, começaram a surgir empresas de alta tecnologia, das áreas de informática (software e hardware) e de telecomunicações. (EG e PF)



V8/ARQUIVO



gerou riquezas que transformaram a cena urbana



Colheita de fazenda de café no final do século; produto contribuiu para a implantação de ferrovias e

# CRONOLOGIA

**1745**

Procedente de Taubaté, instala-se com a família na localidade denominada Mato Grosso de Jundiá, então pouso de tropeiros que demandavam as minas de ouro de Goiás, o fazendeiro Francisco Barreto Leme (1704-1782).

**1767**

Primeiro censo do povoamento indica a existência de 265 habitantes e 53 casas.

**1772**

Os moradores requerem ao bispo de Jundiá a construção de uma capela no povoamento. A capela é erguida onde hoje se localiza o monumento a Carlos Gomes, na Praça Bento Quirino.

**1774**

Feita a demarcação do povoamento por ordem do capitão-general da Capitania de São Paulo, Morgado de Mateus, lançam-se os alicerces da matriz e dá-se por fundada, em 14 de julho, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas.

**1781**

Inauguração da matriz definitiva onde atualmente se ergue a Matriz do Carmo.

**1782**

Morte de Francisco Barreto Leme a 13 de abril.

**1792**

Aberto o caminho de Campinas a Itu, na época vila de grande produção açucareira.

**1795**

Início da produção açucareira na cidade.

**1797**

A freguesia é elevada à categoria de vila e altera seu nome para Vila de São Carlos.

**1798**

Empossado à revelia da população o primeiro capitão-mor da vila, Raimundo Álvares dos Santos Prado, deflagrando uma crise política com o governo da província que duraria seis anos. O segundo censo, realizado nesse ano, constata a existência de 29 senhores de engenho e nove proprietários de engenhocas. A vila exporta 8.443 arrobas de açúcar, além de algodão, milho, arroz, feijão, farinha e fumo.

**1801**

O governador Castro Mendonça manda prender vários membros da câmara da vila na tentativa de pôr fim à crise de governabilidade do capitão-mor Santos Prado.

**1804**

Fim da crise com a mudança de governo e a nomeação do fazendeiro Filipe Néri para capitão-mor da vila, onde estão fixados 34 senhores de engenho, 11 produtores de cana, 361 roceiros e outros profissionais como carpinteiros, alfaiates, tecelões, lojistas, taverneiros, militares etc. Instala-se na vila, como educador de primeiras letras, o padre Antônio Feijó, mais tarde regente do Império.

**1807**

Assembléia da câmara para definir o início das

obras para a construção da nova matriz, a atual Catedral de Campinas.

**1822**

A câmara se reúne em 12 de outubro para aclamar imperador do Brasil a D. Pedro I. O censo desse ano aponta a existência na vila de 7.369 moradores, sendo 2.389 brancos, 3.434 negros e 1.546 mulatos.

**1832**

O pintor e litógrafo francês Hércules Florence, então residindo na vila, inventa a fotografia.

**1836**

Nasce o músico e maestro Antônio Carlos Gomes.

**1838**

Importação dos primeiros pianos pelo comerciante José Mendes Ferraz.

**1841**

Nascimento de Manuel Ferraz de Campos Sales, mais tarde presidente da República.

**1842**

Em 5 de fevereiro, a vila é elevada à categoria de cidade com o nome de Campinas.

**1846**

Primeira visita do imperador Pedro II a Campinas.

**1850**

Inauguração do Teatro São Carlos, primeira grande casa de espetáculos da cidade. Foi demolido em 1922.

**1858**

Nascimento da imprensa local com o semanário Aurora Campineira, por iniciativa dos irmãos Francisco e João Theodoro de Siqueira.

**1872**

Inauguração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, ligando Campinas a Jundiá e à Capital. Criada a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro com a incorporação da linha Campinas-Mogi Mirim.

**1875**

Nova visita do imperador Pedro II à cidade. Inauguração da iluminação pública a gás.

**1878**

Primeira demonstração do telefone na cidade.

**1879**

Inaugurada a Companhia Campineira de Carris de Ferro, com a introdução dos primeiros bondes de tração animal. Início da remodelação arquitetônica da cidade a partir dos projetos do engenheiro Ramos de Azevedo.

**1884**

Criação da Empresa Campineira de Telefones, com permissão para assentamento de linhas.

**1886**

Primeira demonstração da iluminação elétrica na cidade. Dois anos mais tarde a Casa Livro Azul adquire um dínamo e ilumina sua loja e oficina.

**1887**

Criação da Estação Agronômica, depois Instituto Agrônomo de Campinas.

**1889**

A cidade é dizimada por uma epidemia de febre amarela.

**1897**

Primeira exibição de cinema em Campinas.

**1912**

Inaugurado o serviço de bondes elétricos.

**1925**

Fundação da primeira escola de aviadores da cidade

**1935**

Inauguração do primeiro edifício, de cinco andares, na esquina das ruas Barão de Jaguará e César Bierrembach.

**1939**

Fundação do Aeroclub de Campinas.

**1940**

Início da instalação de importantes indústrias de capital internacional na cidade (Sanbra, Anderson-Clayton, Swift etc).

**1941**

Constituída a Sociedade Campineira de Educação e Instrução, atual Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccam), com a instalação da Faculdade de Ciências e Letras, primeiro curso universitário na cidade

**1948**

Entra em operação a linha comercial aérea entre Campinas e Rio de Janeiro.

**1951**

Início de novo surto de investimento internacional no município, com a instalação de indústrias como Singer e mais tarde Pirelli, Bösch, General Electric e Rhodia.

**1956**

Demolido a igreja do Rosário, construída em 1817...

**1960**

Inauguração do Aeroporto Internacional de Viracopos.

**1966**

Início de construção do campus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

**1970**

Com uma população de 375 mil habitantes, a cidade passaria a receber um grande fluxo migratório de outras cidades do interior paulista, Paraná, Minas Gerais e de outros estados.

**1996**

Censo realizado pelo IBGE dá à cidade uma população de 908.906 habitantes.